

Almo Sr.

mandimante de Souza Valle
Lafayette - Minas



O CONSOLADOR

Orgão do GRUPO ESPIRITA "PAZ". Redacção e Officinas—Avenida Furtado N.º 1
PUBLICAÇÃO MENSAL DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRECTOR — Ramiro F. Maia.

Anno 1 | LAFAYETTE — Est. de Minas — Julho de 1936. | Numero 12

Ser medium

Ser medium é despir-se da vaidade do mundo e vestir, moralmente, a túnica de Jesus, fazendo todo possível para seguir os seus exemplos na senda espinhosa pregação doutrinaria.

Ser medium é despir-se do orgulho da Terra e calçar moralmente, as sandalias de Jesus, envidando todos os esforços para seguir os seus passos, na senda espinhosa da humildade.

Ser medium é rever-se, moralmente na effigie de Christo, trabalhando denodamente para seguir o seu elevadissimo conselho: "Amac-vos uns aos outros".

Ser medium é saber alijar dos hombros o manto do odio; e, vestindo, moralmente a túnica de Christo, adquirir forças para perdoar aquellos que nos offendem e amal-os e amal-os como si fossem nossos amigos.

Ser medium é banir da alma todo o egoismo, abraçando a renuncia irmã gêmea da abnegação e filha primogenita do sacrificio.

Ser medium—medium de verdade—é esquecer que vive—portanto esquecer que sofre, que carece de remedio ou de lenitivo, para se lembrar de dar remedio e lenitivo aos que padecem.

Ser medium—medium seguro—é esquecer de tudo o que lhe pertence: amor, gloria, familia,—para todo se dedicar ao interesse mystico do seu sacrificio.

Ser medium é ser humildade e benevolencia, altruisimo e abnegação; é ser caridade, é ser perdão; é ser sacrificio e ser renuncia... é ser tranquilidade, serenidade, bonança, acoma, luz, amor!

JULIETA DE ANDRADE

Estudo sobre o apparecimento dos Espiritos tido como phantamas historicos

A pesar de toda descrença em supernormal, as historias sobre phantamas e casas mal assombradas, estão sempre muito em voga. Isso prova o facto de que o livro de Philip W. Sergeant "Os phantamas historicos da Grã-Bretanha", apesar de custar 18 s, estão rapidamente se esgotando.

A famoso torre, chamada simplesmente Tower, o palacio de St. James, Hampton Court, Castello Glens, theatros e music-halls oferecem um ambiente esplên-

dido para a manifestação das forças phycas.

Sr. Sergeant fala tambem das suas proprias experiencias.

Uma noite quando elle estava no theatro e este vazio, entrou um homem e sentou-se junto delle, terno castanho,—desereve o sr. Sergeant—como costumava usar a meio seculo. Notei que o homem estava olhando para o pulco e em volta do theatro com o olhar critico, como se tivesse fazendo uma super-visão ou inspecção. Em torno do seu comportamento notei alguma coisa de parecido com um empresario.

Quando o sr. Sargeant contou este caso o sr. Arthur Machar reconheceu no visitante mystherioso, já fallecido, Georg Elgar.

Sobre a "Tower", tambem conta-se muitas historias interessantes, em que é confirmado pelos factos.

Sr. Georg Elgar Yonghusband, attesta que uma sentinella que estava na de torre de Martin, uma noite viu passar o fallecido Lord Northumberland, por isso este lugar, hoje, chama-se muito acertadamente "Northumberland". Outras sentinellas tambem viram o phantasma no mesmo lugar; houve até certa relutancia entre
(Cont. na 4.ª pagina.)

os soldados em fazer o serviço neste local, sendo preciso mesmo dobrar o numero de sentinella".

O sr. Sargeant lembra ainda o facto de ter o Lord Hury sido tres vezes mandado á torre, isto no reinado de Elyzabeth e que Junho de 1595 elle foi encontrado assassinado alli.

Um dos mais interessantes casos narrados no livro de Sargeant é o caso do Laird Boccaini e general John Middleton.

Foi assassinado Middleton na batalha de Worcester e encarcerado na Torre.

Um dia, estando ali atrás de tres fechaduras, viu o seu amigo Boccaini, perguntou então como é que Boccaini tinha entrado; este lhe respondeu que era já morto e vinha em espirito; avisou tambem que dali á tres dias Middleton sairia da prisão. E de facto Middleton fugiu vestido de mulher. Pelo menos este facto é confirmado pela historia.

No Castello de Windsor existe uma passagem com escada e porta que está sempre fechada e é prohibido utilizar-se della.

A historia dessa passagem é a seguinte: "Uma vez, a rainha Victoria estava dirigindo para essa passagem, e de repente viu o seu marido, já fallecido, subindo vagarosamente a escada, chegando-se perto da rainha sorriu, mas a rainha assustou-se e recuo, o espirito do rei, porém fez signal dizendo que não ia fazer nada e desviou-se continuando a sua viagem. No fim da passagem parou, olhou para trás, ainda uma vez e sorriu, de-

O PÓ DAS RUAS

*O vento sopra e varre o pó das ruas... Lesto
O pó das ruas sóbe e paira, inquieto, no ar.
Enquanto sopra o vento, e o açouta, é manifesto
Que, no alto, se mantem o pó sem baquear...*

*E lá, bem alto, assim olhando o sólo, cheio
De orgulho, por se ver pairando nas alturas,
Abre cá para baixo, ardendo em vivo ansio
Um riso de desdem para nós, as criaturas...*

*Só paira lá por cima enquanto sopra vento.
Mas, logo que elle cessa—atroz desilusão!—
Não se pôde manter na altura um só momento:
Cai, e vem se espalhar, de novo, pelo chão...*

*—Homens, que sem valor subís demais, cuidado!
O valor só se impõe, se é da Verdade filho.
Si o diamante é falho, o fulgor que lhe é dado,
Dentro em breve, se extingue, e perde todo o brilho.*

*Ertinto o falso brilho, então, —tomai sentido!—
Lá de cima cairéis, decepcionado e só.
Para que vossa queda, enfim, não cause ruído;
Não imiteis o pó.*

LEOPOLDO MACHADO.

saparecendo então. Desde essa época foi fechada e ninguém mais por allí passou. Muitos sabem agora que a rainha Victoria admittia a possibilidade da comunicação com os espiritos, e de facto muitas vezes ella se communicou com o espirito de seu marido por intermedio do medium John Brown.

"GRATER WORLD".

AOS ESPIRITAS!

No Grupo Espirita Paz, encontram-se á venda os se-

guintes livros:

Zilda Gama

Elegias Douradas.

Francisco K. Verneck

Luiz Jacolliot—O Espiritismo na India.

Luiz Autuori

Kardee ou Roustaing?

Noel Varão

Orações de um Crente.

Francisco Candido Xavier

Cartas de uma Morta.

Dr. Gustavo Geley.

A Reincarnação

Ados que pensam que tudo acaba com o corpo.

KARDEC.

trarão as rosas!

A terceira vez, pensei na morte e sorri lembrando-me que os homens julgam, esse enviado de Deus, um ente maligno, quando afinal elle vom libertar-nos da dores terrenas e encher-nos de felicidades espirituaes!

Da revista "Além".

Para que havemos de buscar fiscaes que nos devassem a alma se temos comnosco a Conciencia sempre vigilante? Por que havemos de transmittir a outros ouvidos o que só Deus pôde julgar e perdoar, Deus, que tudo vê e ouve, sente, advinha, porque Elle é toda a Sabedoria? Onde, nos Evangelhos, Jesus nos apparece como confessor? Sempre o vemos desde logo perdoando Para Deus as palavras são inuteis porque elle as lê, antes de nascidas, no pensamento de quem as ha proferir.

Assim foi e assim será sempre. E' no lar humilde, onde ha dor ou lagrimas, fome ou frio, enfermidade ou angustia que Deus se assenta, invisivel, entre entre os da famma.

Na igreja tudo é falso: nos altares, nos pulpitos, nas afaias, nos pensamentos, nas luzes. A miseria só apparece na escadaria exterior, throno de Lazaro, faminto e nú.

COELHO NETTO.

Tte. Izelino Martins

Teve o Crupo Espiritista "Paz", o ensejo de receber a visita do nosso confrade Izelino Martis, distincto official da nossa Armada de Guerra, dando-nos assim a opportunidade de dirigir os nossos trabalhos, com sympathia geral de todos os confrades presentes, dissertando sobre o thema lido pelo vise-presidente Arthur Jacomo de Lima: "Dae a Cezar o que o é de Cezar e a Deus o que é de Deus". Com eloquencia o que muito agradou a assistencia, fallando em seguida o secretario Sizenando Firmo Santiago, saudando a presença do nosso visitante. O nosso distincto confrade e conterraneo, acha-se actualmentemente residindo em nossa cidade, a sua Exma. familia, a quem "O Con-

solador" faz votos de boas vindas, ao seu torção natal, desejando-lhes votos de paz e felicidades em nome do Divino Mestre; e que continue sempre como obreiro da Seára de Jesus.

Por que razão, quanto maior é o prestigio da santa doutrina Espiritista na Terra — tanto maior é a opposição daquelles, que dizem ter a ventura de conhecer a existencia Divina e a existencia da Alma?!

Catholics de todos os credos, romanos ou seismaticos, protestantes — quem quer que sejaes — por que razão persistis em attribuir a Satanaz, uma simples ficção medieval — o Governo do Universo?!

Se Deus existe, como affirmaes, e se alma existe — porque persistir em attribuir maior poder áquelle que nunca existiu senão na imaginação da idade éndia — o chamado principe das trevas?!

Admittis mesmo a existencia de semelhante principe?!

Dr. João Passos.

Filha do Céu

Na terra estua a dôr; flagella o homem desde o berço á supultura.

Entre gemidos e oppressões vão-se os dias desta vida.

Mal desponta uma esperança, chega logo o abutre que tem de devora-la.

O destino se compõe de alternativas singulares: poncas restes de luz e muitos negros farejando os nossos passos.

Motivo de imprecação blasphematoria para o incréo que não alcança o providencialismo da amargura.

Fecunda advertencia aos olhos do crente abroquelado na certeza das compensações porvindoiras.

Mas no meio do tumulto, ha sempre uma fonte aberta á ansiedade de todas as inquietações.

Deram lhe o nome que vale por um poema de sublimidade: resignação.

Palavra reveladora, nota augusta na harmonia das vibrações que tocam de perto a clave de nossa sensibilidade interior.

Quando tudo se evapora na lufada destruidora, resta sobre as ruínas um vulto de seraphim falando a linguagem que aprendeu nos consilios dos eleitos.

E' a companheira do infortunio, fiel dispensadora de balsamos que curam e levatam ás almas enfermas no fragor das decepções violentas...

Quem lhe souber esentar o persuasivo apello, já transpôz o circulo da duvida.

Entreu no santuario do apaziguamento depois de vencer a hydra occulta na floresta das rebelliões..

Resignação!

Espeça dos humildes, só tu vertes no animo atribulado o puro oleo das consolações salutaras.

Deus te enviou ao barathro que nos envolve como portadora de amor lenindo feridas, apagando lagrimas, amortecendo nos seios tristes os golpes da desventura.

Não se ausente do naufrago o signal de tua vigilancia rasgando brechs na bruma das contingencias e dirigindo-lhe a visão para as

claridades do Infinito

Sê comnosco e n'ensina os arcanos que devemos cumprir glorioso empenho penetrarmos um dia longinquas portas excelsa Jerusalém de bens eternos...

Vianna de Carvalho

A serenidade de um agonisante

—Um velho estava para morrer, os seus filhos achavam-se junto d'elle rodeando-lhe o leito. O velho parecia dormir; por tres vezes sorria, sem abrir os olhos e quando os abriu, um dos filhos perguntou-lhe porque tinha sorrido tres vezes.

—Na primeira—respondou serenamente o velho—, todas as felicidades e alegrias que gosei passaram ante meus olhos, e eu sorri lembrando-me da importancia que os homens dão a essas bolas de sabão! Da segunda vez, todas as penas da minha vida passaram na frente dos meus olhos, e eu sorri pensando que ellas perderam, para mim os seus espinhos e que chegou o tempo em que me